



SINTOMAS PSICÓTICOS INDUZIDOS POR LISDEXANFETAMINA EM PACIENTE COM TAG E TOC

Gustavo Vilas Boas Costa¹, Lara Ester da Rocha Garcia¹, Laura Marques de Paiva e Krauss¹, Luiz Guilherme Gomes Reis¹, Rafael Reis Kucaniz¹, Rodrigo Nicolato¹

1 - Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Medicina

Autora para correspondência: laraesterrg@gmail.com



Objetivo

Avaliar as consequências do uso indiscriminado da lisdexanfetamina em paciente jovem com diagnóstico de TAG e TOC, analisando os efeitos colaterais e as complicações dessa medicação, com foco em sintomas psicóticos.

Metodologia

Breve relato de caso a partir de dados obtidos através de anamnese psiquiátrica do paciente e discussão com o psiquiatra responsável.

Resultados

Paciente homem, 27 anos, ensino superior completo e sem histórico familiar de transtornos psicóticos. Iniciou rotina de estudos para concurso público e buscou atendimento psiquiátrico para um suposto quadro de TDAH, arguindo dificuldade de atenção. Na consulta o diagnóstico de TDAH não foi confirmado, surgindo diagnósticos subjacentes de TAG e TOC, sendo prescrito Fluvoxamina em doses crescentes até 200mg e TCC.

O paciente não aderiu ao tratamento e, por vias próprias, iniciou uso de lisdexanfetamina, alcançando a dose de 420mg diárias. O quadro de ansiedade evoluiu em piora e culminou no surgimento de novos sintomas, incluindo compulsões de verificação de segurança, alucinações auditivas com temática religiosa, ideias persecutórias e de auto referência.

Em retorno ao psiquiatra, suspendeu-se a lisdexanfetamina e introduziu-se Olanzapina 20mg e Fluvoxamina 250mg. Após 1 mês de tratamento foi notada redução significativa da ansiedade generalizada e da sintomatologia obsessiva-compulsiva, além da abolição dos sintomas psicóticos. Após 6 meses de tratamento houve redução da Olanzapina para 10mg e Fluvoxamina para 150mg. A retirada completa da Olanzapina e a manutenção da Fluvoxamina 150mg foi realizada com sucesso no nono mês de tratamento.

Conclusão

A busca por produtividade no trabalho e nos estudos tem sido recorrente nas abordagens psiquiátricas atuais. Essas demandas de performance da contemporaneidade têm revelado a necessidade de se atentar ao sobrediagnóstico de doenças como o TDAH, cujo tratamento inadequado pode implicar na piora de outros quadros subjacentes. Assim, nota-se a importância do diagnóstico e da prescrição assertivos no exercício psiquiátrico, garantindo que o paciente tenha acesso a tratamentos de acordo com a MBE.

Referências

- American Psychiatric Association: Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition, Text Revision. Washington, DC, Associação Psiquiátrica Americana, 2022.
- UpToDate® Lexidrug™. Lisdexamfetamine: Drug information